

Classificação em cores: uma alternativa para bibliotecas infantis

Mariza Inês da Silva Pinheiro

Professora do curso de Biblioteconomia da UFMT
mariza.ines@terra.com.br

Vana Fátima Preza Sachetti

Graduanda do curso de Biblioteconomia da UFMT
sachetti@micnet.com.br

Este trabalho apresenta uma classificação para Bibliotecas Infantis utilizando cores e figuras de animais. Tem o intuito de facilitar a busca e a utilização dos documentos pelos pequenos usuários, sem que precisem do auxílio de intermediários para encontrar o material desejado. A pesquisa realizou-se na biblioteca do Colégio Cândido Portinari – Casinha Feliz Centro de Ensino, onde o espaço encontrado (destinado à biblioteca infanto-juvenil) não possuía nenhum tipo de classificação e catalogação do acervo. Esta situação dificultava a localização dos livros na estante e conseqüentemente o acesso dos alunos ao livro que desejam ler. A implantação da classificação através do sistema de cores na organização da biblioteca e da escolha de um espaço maior e mais arejado garantiu o acesso das crianças, inclusive aumentando a frequência, quanto a busca de material, o que respaldou e possibilitou a conquista efetiva de nossos objetivos. Importante ressaltar que desde a escolha do local até o aumento significativo do acervo, contou com a participação da direção, do corpo docente, discente e dos pais da referida escola.

Introdução

A educação deve ser uma prática social, baseada no diálogo, através do qual se estabelece relação para integrar o aluno e sua cultura no contexto da comunidade escolar e social, proporcionar ao aluno partilha de experiências a partir das diferenças de cada um deles, pressupondo que não há um saber melhor ou pior, mas que há saberes diferentes. Por isso não é suficiente abrir escolas para que as crianças aprendam a ler, pois a escola é apenas o começo da sua instrução. Sob o ponto de vista de Lourenço Filho (1989 apud BARBOSA, 2000), “A escola sozinha não tem condições de proporcionar a cultura geral mencionada de que a criança necessita. Dessa forma faz-se necessário que a biblioteca de cada escola dentro do currículo escolar complete o processo educativo”. Neste sentido, o autor ainda relata:

“Ensino e biblioteca são instrumentos complementares [...] ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem

ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto”.

A biblioteca, mais especificamente as bibliotecas infantis têm o compromisso de estimular a prática de leitura nas crianças, desenvolvendo suas aptidões e seu senso de responsabilidade, tornando-a um membro proveitoso e vantajoso para a sociedade. É preciso assim dirigir-se por princípios em que o foco seja a criança enquanto um ser ativo, construindo conhecimentos sobre o mundo e sobre si mesma. Na concepção de Amato (1989 apud BARBOSA, 2000), a biblioteca é um setor dentro de qualquer instituição de ensino fundamental e médio, que dedica cuidados especiais à criança e ao adolescente. Desta forma, estas bibliotecas são um dos meios educativos, ou seja, um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e formação do educando.

No entender de Panet (1988), as bibliotecas infantis junto com os educadores devem criar oportunidade para discussões, troca de idéias, ou seja, proporcionando ocasiões para que a criança além de desfrutar de recursos que não encontra em casa, possa ler, falar, ouvir, desenvolver seu vocabulário e espírito crítico. Por isso a biblioteca infantil deve ser um espaço planejado e montado especialmente para tornar esse primeiro contato com os livros o mais agradável e natural possível a fim de atingir dessa forma um de seus objetivos maiores que é fazer da criança um usuário constante e atuante em bibliotecas.

Sabe-se que a biblioteca é fundamental para o processo de ensino e de aprendizagem para os alunos desde as séries iniciais.

O acesso e uso das informações através das bibliotecas infantis e escolares proporcionam ao aluno condições de desempenho na sua formação acadêmica. Mas para obter acesso fácil a essas informações, a biblioteca precisa ter uma política de organização. E é nesse sentido que este trabalho mostra a importância de trabalhar com a classificação em cores nas bibliotecas infantis e escolares.

O objetivo maior desse trabalho é organizar as obras de literatura infantil e infanto-juvenil da biblioteca do Colégio Cândido Portinari - Casinha Feliz Centro de Ensino, utilizando a classificação pelo sistema de cores e figuras de animais, avaliando se o sistema de classificação adotado aumenta a frequência de usuários à biblioteca e facilita a recuperação do livro desejado.

Com o passar dos anos, vários tipos de bibliotecas foram criados de modo a

atender às especificidades do público e as necessidades funcionais dos mesmos. Para Meireles (1984), “A biblioteca infantil corresponde a uma necessidade da nossa época, frente às profundas transformações vividas pela família e pela sociedade como um todo”.

Se ao nascer, a criança já é “leitora” das coisas ao seu redor, sua frequência à biblioteca poderia anteceder à matrícula escolar, iniciando assim um processo saudável com os livros. Dentro dessa concepção, Sandroni e Machado (1998), comentam:

“As crianças deveriam frequentar a biblioteca desde cedo, iniciando um contato agradável com os livros ilustrados mesmo antes da matrícula escolar. Poderiam se portar na biblioteca como quisessem, ficar sentadas ou deitadas, isto é, na posição que preferissem: importaria apenas o hábito que começa, o manuseio do livro que inicia”.

A biblioteca infantil é um espaço lúdico por excelência, pois é o lugar do brincar com os livros e com as letras, do fazer de conta, do contar e do ouvir histórias. É o local onde se pode dançar, desenhar e ouvir músicas, ela deve ser um convite a brincadeiras, viajar no mundo da imaginação, como relata Fragoso (2003). A autora menciona que a arte se faz presente nos momentos das brincadeiras e ressalta:

“Isso é a biblioteca e seus deslumbramentos! Personagens e gente, sem nenhuma diferença, misturando o concreto e o abstrato, a rosa perfumada ao contorno do lápis. Plena de rebuliço e vozes, sem avisos nem proibições, essa biblioteca também é sem paredes”.

A biblioteca infantil é de vital importância para a cultura nacional, é uma necessidade hoje em dia, visto não existirem mais avós que se interessem pela doce arte de contar histórias. Nesses primeiros espaços de convivência a criança começa a estabelecer relações e a formar sua cultura.

As bibliotecas para atuarem como verdadeiros locais de aprendizagem, precisam oferecer recursos bibliográficos de acordo com o perfil de seus usuários e, as bibliotecas infantis precisam de materiais bibliográficos de acordo com a idade dos seus alunos, principalmente literaturas condizentes com sua faixa etária.

Desta forma, o horizonte cultural humano é o espaço compartilhado por onde emerge a socialização, entendida nas diferentes formas de transmissão de conhecimentos, habilidades, heranças culturais e que envolve a apropriação de valores, tradições e ideologias. Aquilo que é transmitido pelos homens é também criado por ele no conjunto de relações interpessoais.

Classificação em cores nas bibliotecas infantis

A classificação por cores do acervo da biblioteca infantil parece não ser uma preocupação prioritária na área de Biblioteconomia, visto não existirem muitos livros sobre o assunto. Mas não seria essa uma questão de suma importância para o auxílio ao desenvolvimento infantil?

Poucos foram aqueles que se preocuparam em escrever, principalmente sobre a classificação para bibliotecas infantis, o que dificulta fazer um trabalho posterior sobre o tema. Mas Simão, Schercher e Neves (1993) tiveram essa preocupação, por isso mencionam no livro “Ativando a biblioteca escolar”, algumas maneiras de ordenar bibliotecas pelo código de cores.

Ainda no entender dos autores, a biblioteca infantil deve ter seus documentos minuciosamente selecionados e classificados de acordo com o interesse de seu público e que seja capaz de atraí-los, de satisfazê-los, mesmo às crianças que não chegaram ainda na fase da alfabetização. Por isso, a biblioteca precisa de uma classificação acessível a criança, além de ter um espaço agradável, divertido, bem colorido que chame a atenção das crianças.

Diante da visão destes mesmos autores, mencionam, ainda que entre todas as etapas do serviço bibliotecário, a classificação é uma das mais importantes, por ser um instrumento de recuperação da informação de uma biblioteca. A classificação deve estar diretamente relacionada com as necessidades e expectativas dos usuários propiciando a eles maior facilidade para encontrarem o que desejam.

A biblioteca infantil é um ambiente que possui características próprias e sua comunicação visual merece atenção especial: a busca de um sistema de sinalização que utilize recurso de linguagem visual visa não só a estética, mas principalmente a facilidade de uso do seu ambiente, o que proporciona uma melhor interação entre o usuário e a informação. Por isso, Larrick (apud PANET,1988), diz que “a infância é a época do conhecer e investigar”. O autor ainda salienta que uma classificação facilita os pequenos usuários a encontrar o material nas estantes.

Sabe-se que existem várias formas de classificar os materiais bibliográficos da biblioteca e que de acordo com o Instituto Nacional do Livro (1980) a classificação serve “para facilitar a reunião dos livros nas estantes segundo o seu assunto”.

Acredita-se que a classificação pela CDD ou CDU, seja pouco acessível para o

entendimento das crianças nas bibliotecas infantis, por isso, Leite (2001, p.18), menciona no seu texto que:

“As atuais classificações parecem ser de difícil entendimento para o público infantil. Um possível motivo é a formalidade de um sistema feito para adultos, como acontece com os sistemas CDD – Classificação Decimal de Dewey e CDU – Classificação Decimal Universal”.

Para haver maior interação entre leitor e biblioteca, dependerá de como a biblioteca estará organizada e do seu grau de compreensão recebido. De acordo com Simão, Schercher e Neves (1993):

“O sucesso desta interação biblioteca-usuário depende em grande parte da maneira como a biblioteca está instalada e como seu mobiliário e equipamento estão distribuídos. Depende também da forma como os recursos de informação estão identificados e ordenados nas estantes”.

Toda biblioteca necessita de organização, mesmo aquelas pequenas e de usuários mirins, pois para eles é necessário que a equipe da biblioteca use um sistema de sinalização que contemple códigos de fácil entendimento para as crianças. Dentro deste contexto, de acordo com Leite (2001), para que as crianças entendam e consigam encontrar o material que desejam sugere-se que a classificação das áreas principais seja identificada por cores, e a literatura infantil além de cores diferentes seja identificada por figuras de animais.

Na visão dos autores Haeunnstein; Santini e Kuse (2003), para facilitar o entendimento da organização da biblioteca para as crianças, é necessário que se empregue um método de utilização de cores diferentes para cada assunto. Pode-se ainda utilizar diversos tons da cor escolhida para representar um determinado grande assunto e para identificar as subdivisões de assunto. Esta indicação de cores deverá ser marcada no livro com uma tarja colorida colocada na lombada.

Por ser um dos principais elementos do código visual, a cor deve ser sempre bem destacada pra que possa chamar a atenção do usuário e deve ser tratada em conjunto com todo o espaço físico, mobiliário e equipamentos da biblioteca no sentido de buscar um melhor aspecto visual de todo o ambiente.

De acordo com Simão, Schercher e Neves (1993, p. 29), código de cores é:

“Um sistema de cores que reúne as obras através das cores convencionadas para representar o assunto e seus aspectos. Quando se utiliza a codificação em cores para armazenar as obras em

seu local específico, deve-se levar em consideração a necessidade de ser estabelecida uma legenda que identifique a cor escolhida e o assunto e/ou obras codificadas junto as estantes”.

No artigo *Biblioteca Escolar: relato de experiência*, Hillesheim e Fachin (2003), ressaltam a importância da utilização de outros recursos para a classificação, procurando sempre tornar a recuperação da informação mais clara para os usuários mirins.

“Neste caso a utilização do sistema de cores pode ser utilizado tanto para marcar os livros como as fichas catalográficas ou os registros do computador. Estabelece-se um padrão de cores para cada área do conhecimento, sendo colocado um cartaz em local bem visível para que os alunos possam encontrar a informação. A partir desta distribuição das cores, todos os materiais serão marcados facilitando a sua recuperação”.

A classificação por cores facilita o encontro da obra desejada, pois, as cores são uma das primeiras linguagens que a criança aprende quando pequena. Neste sentido fica mais fácil sua busca. Dentro desta visão, Simão, Schercher e Neves, (1993), enfatizam que sinalizar a biblioteca significa abrir um permanente canal de comunicação entre o usuário e os recursos e serviços que a mesma poderá lhe oferecer. Permite que aos poucos, o usuário se familiarize informalmente com a forma, através da qual estão ordenadas as coleções onde estão localizados os setores e/ou serviços da biblioteca.

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e as Comissões Brasileiras de Bibliotecas Públicas e Escolares (1988), declaram que a classificação dos livros de uma biblioteca infanto-juvenil deve ser de fácil compreensão, ou seja, “A organização do acervo deve ser feita de forma simples, de modo que a criança ou o adolescente possa, com facilidade, encontrar o livro que deseja ou escolher o que lhes atrai”.

De acordo com estas considerações, a FNLIJ e FEBAB recomendam que os livros poderão ser agrupados nas estantes, identificados até com uma etiqueta colorida como vem sendo feito por muitas bibliotecas, de modo que, a cada faixa de leitores, corresponda uma cor. Os autores sugerem que cada biblioteca poderá neste tipo de identificação, utilizar o sistema que julgar mais conveniente.

A biblioteca possui um grande volume de informações visuais, na maioria das vezes em forma desordenada, deixando o usuário confuso na busca da informação. Por isso a implantação de um sistema de classificação planejado especialmente para as crianças, irá facilitar o auto-serviço e diminuir a demanda de orientação, tornando-os

independentes, além de oferecer segurança e bem-estar em ambiente agradável (LEITE, 2001).

Edwards, Gandini e Forman (1999) assinalam a importância da comunicação visual para as crianças:

“Parece-me, então que uma primeira lição prática é que as crianças escolares pré-primárias podem comunicar suas idéias, seus sentimentos, seu entendimento, sua imaginação e suas observações por meio da representação visual muito antes do que os educadores para a primeira infância presumem”.

Assim, para que a classificação apresente qualidade é necessário que a biblioteca possua normas simplificadas de organização e funcionamento claramente definidas pelos profissionais e que sejam amplamente divulgadas na escola, para que os alunos possam buscar e encontrar suas informações sozinhos.

Metodologia

Após definir a escolha do tema deste trabalho, o primeiro passo foi decidir qual biblioteca infantil seria o alvo principal. Visitou-se bibliotecas de algumas escolas e a partir daí ficou definido a escolha do Colégio Cândido Portinari – Casinha Feliz Centro de Ensino.

Nesta pesquisa foram utilizados questionários, entrevistas e observações para coleta de dados, no intuito de investigar se os alunos ficaram satisfeitos com a nova organização da biblioteca, onde foi utilizada a classificação por cores no acervo de literatura.

O colégio por ser de ensino fundamental possui uma faixa etária de usuários que vai de 2 anos e meio até 14 anos de idade. Embora seja uma escola particular a mesma necessitava de algumas modificações e organizações. Em visita ao local, teve-se a oportunidade de constatar que a escola já possuía uma sala destinada à biblioteca infantil, com algum acervo, embora o mobiliário e a classificação necessitassem ser repensados em sua distribuição e organização, o que originou a proposta de trabalho.

A pesquisa foi tanto bibliográfica, pois a teoria serviu para respaldar a prática, bem como na assimilação de novos conhecimentos, fomos a campo para a aplicação de entrevistas informais com perguntas abertas e dedutivas para a administração da escola e questionário com perguntas fechadas e indutivas para os alunos e diante da

expectativa dos usuários da biblioteca pesquisada, projetou-se e realizou-se mudanças significativas na biblioteca.

Todas as ações foram definidas com a orientadora do trabalho, porque estávamos privilegiando a pesquisa qualitativa, na busca de oferecer à escola mais dados estatisticamente comprovados, e com a autorização da administração foi implantado na biblioteca um novo modelo de organização, para facilitar o acesso dos livros para crianças e assim incentivá-las ao prazer pela leitura. Por isso sugeriu-se mudanças na biblioteca, e para tal ofereceu-se meios para alterar a organização anterior.

Foi realizada após 3 meses do término da nova organização uma pesquisa através de entrevistas com 140 alunos da 1ª à 4ª séries matutino e vespertino e um questionário para 100 alunos de 5ª à 8ª séries matutino. O total desta amostra foi de 240 alunos do Colégio Casinha Feliz - Cândido Portinari que correspondem a 10% dos alunos da escola. Salienta-se que 92 alunos da Educação Infantil, não participaram desta pesquisa, pois acreditava-se serem muito pequenos ainda para compreender o questionamento. Foi utilizada a entrevista de 1ª a 4ª séries, pois talvez tivessem dificuldade em interpretar algumas perguntas. O questionário para estas séries foi lido e explicado para esclarecer algumas dúvidas, sem sugerir a resposta do entrevistado. Além disso, nestes meses foram feitas observações da frequência dos alunos à biblioteca.

No que diz respeito a classificação de cores dos livros de literatura infantil utilizou-se cores vibrantes que mais chamavam atenção conforme quadro a seguir:

Figura 1 - Cores correspondentes aos livros de literatura infantil

CORES	ASSUNTOS
Amarelo	animais e insetos
Azul escuro	reis, fadas e aventuras
Verde claro	é assim que se faz.... (livros educativos)
Rosa claro	histórias em quadrinhos
Vermelho	histórias variadas

Como a organização agradou aos usuários, decidiu-se fazer a classificação por cores nos livros didáticos, nos de pesquisa, enfim, no restante do acervo.

Foram utilizadas as seguintes cores conforme quadro a seguir.

Figura 2 - Cores correspondentes aos livros didáticos

CORES	ASSUNTOS
Amarelo	Português
Azul	História
Branco	Matemática.
Preto	Biologia e artes
Verde escuro	Geografia e estudos sociais
Vermelho	Ciências, física e química

De acordo com alguns autores dentre eles, Simão, Schercher e Neves (1993), as cores para as etiquetas dos livros ficam a cargo do responsável pela biblioteca, ficando livre para escolhê-las de acordo com o que achar mais conveniente para o seu local de trabalho. Para que os usuários tivessem mais facilidade em encontrar o que desejavam, foram preparados cartazes explicativos com as cores e suas respectivas áreas afixados em lugares estratégicos, como no mural da escola, no pátio e na biblioteca.

Orientou-se as diretoras e a auxiliar da biblioteca no uso do novo sistema de organização que foi estabelecida para a biblioteca. Nas conversas informais, com as mesmas, mostrou-se a importância do profissional bibliotecário nas bibliotecas e sugeriu-se a realização de mais atividades como: hora do conto, exposições de trabalhos dos alunos, pinturas e desenhos tudo com o intuito de estimular a leitura e a cultura aos alunos.

Enfeitou-se a biblioteca com figuras de animais segurando livrinhos de histórias infantis representando uma floresta. Estes cartazes foram fixados com velcro para que os alunos pudessem manuseá-los.

Durante todo o processo obteve-se total apoio e liberdade para realizar esse trabalho.

Análise dos dados

A satisfação em relação a nova organização feita na biblioteca, 100% dos entrevistados responderam que gostaram do espaço e do sistema de cores adotado. Por isso, a classificação por cores e figuras de animais, despertou o interesse da criança pelo livro recreativo e o livro de literatura.

Constatou-se que quando indagados se concordavam com a afirmativa de que: com a nova classificação de cores, ficou mais fácil encontrar os livros de literatura na estante, 100% dos alunos responderam que sim.

Na concepção de Simão (1993), “sinalizar a biblioteca significa abrir um permanente canal de comunicação entre usuário e os recursos e serviços que a mesma poderá lhe oferecer”.

A maioria dos alunos, ou seja, 88% deles responderam que sim, que estão freqüentando mais a biblioteca depois que foi feita a classificação por cores, 4% responderam, mais ou menos e 8% dos alunos disseram que estão indo na biblioteca como sempre foram.

A boa aceitação da nova organização por cores e aumento da freqüência na biblioteca fez com que as crianças lessem mais, conforme resposta da questão seguinte.

Ao questionar quantos livros liam por semana, 21% dos alunos responderam não ler nenhum livro, 13% dos alunos lêem um livro por semana, 28% deles dois livros, 13% dos alunos três livros, 13% quatro livros, 8% dos alunos 5 livros e 4% das crianças lêem 8 livros por semana.

De acordo com observação feita pelos professores e a funcionária da biblioteca os alunos estão retirando mais livros na biblioteca e se interessando mais pela área de literatura, depois que foi feita a organização da biblioteca “Cantinho do Conhecimento”.

O desejo de descobrir o que há nos livros, geralmente, existe em cada criança, adolescente e muitos adultos. Cabe à escola desenvolvê-lo, utilizando toda sua estrutura e filosofia adotada, bem como, todo seu espaço físico e, neste ínterim, o espaço destinado a biblioteca, o qual deverá ser visível e presente no corre-corre das crianças, no entra e sai dos pais, dos professores, enfim, de toda a comunidade escolar. Como observa Kieser (2004), uma vez conquistado o usuário, tem-se nele um incentivador à melhoria da qualidade dos serviços prestados em qualquer biblioteca, pois, este mesmo usuário irá procurar mais e mais bibliotecas, pelo encanto produzido desde aquela primeira biblioteca, qual seja a biblioteca escolar.

A conquista do espaço por si só não basta, é necessário dinamizar todo trabalho bibliotecário, tornando-o mais ativo e principalmente útil à escola. É preciso preocupar-se com a qualidade também do acervo, dos serviços, com as necessidades dos

usuários, por isso, buscou-se colher sugestões para saber o que estava faltando na Biblioteca do Colégio Cândido Portinari – Casinha Feliz Centro de Ensino.

Conquistando o leitor, permite-se que a biblioteca se torne o local no qual a educação, o ensino, o lazer poderão encontrar-se, permitindo o acesso às informações e à leitura para todos os alunos da escola.

No pensamento de Prado (2003), “As avaliações mostram que os alunos aprendem mais quando têm a oportunidade de conviver com os livros na escola”.

A biblioteca tem uma clara função sócio-educativa, quando integrada ao cotidiano escolar. Deve-se reforçar os laços entre biblioteca e a escola, de modo que haja integração, não somente através de elos compatíveis, mas reciprocamente coadjuvantes.

Considerações finais

No desenvolvimento deste trabalho, buscou-se adequar a parte teórica e prática com a realidade da biblioteca do colégio em estudo, através de uma reunião com a direção, ouviu-se, discutiu-se e informou-se o melhor método de organização da biblioteca.

Os dirigentes da escola ficaram muito interessados com a proposta de trabalho, aceitaram esse tipo de organização e ainda ofereceram todo tipo de material que necessitasse.

Ao freqüentar e observar as atividades e a localização da biblioteca constatou-se que o local era impróprio, pois situava-se em um espaço de 4,8 x 5,3 m², a sala era pequena, escura, com pouca ventilação e ficava localizada em frente ao pátio, o que tornava a biblioteca um local de bate-papo e lanche para as crianças, além do barulho que as crianças faziam na hora do recreio. Por isso sugeriu-se que fosse mudada a biblioteca para outro local, ou seja, um espaço maior de 7,8 x 5,1 m², mais arejado, ventilado com janelas maiores, proporcionando assim mais claridade para estudo e leitura.

Durante este trabalho conseguiu-se junto à direção do colégio algumas aquisições, apesar das dificuldades financeiras que a maioria das escolas estão passando ultimamente com a inadimplência.

No decorrer deste trabalho, organizou-se um concurso para escolher um nome para a biblioteca, porque a mesma não tinha nome. Colocou-se no pátio do colégio uma urna por 10 dias. Foram escolhidos inicialmente os cinco melhores nomes que após serem entregues à diretoria, escolheu-se o nome de: “Cantinho do Conhecimento”, e como incentivo à leitura premiou-se a aluna da 8ª série pela criatividade do nome com um livro de literatura.

Durante esse trabalho na biblioteca, iniciou-se também outra atividade que espera-se que seja realizada integralmente neste ano junto com os alunos da 6ª série, através do auxílio da professora de Português. Os alunos já escreveram livros de histórias infantis, encaminharam para uma gráfica para serem editados cujos desenhos também foram anexados nos painéis da biblioteca. Será realizado um dia de autógrafo pelos alunos, no qual lerão as histórias para as crianças menores na biblioteca e deixarão uma cópia de seus livrinhos no acervo.

O registro dos livros do acervo foi iniciado novamente, de modo correto, em um livro de tombo com todos os campos necessários preenchidos; foi feito novo carimbo com o nome atual da biblioteca. Os livros foram carimbados e registrados conforme a técnica bibliotecária.

O objetivo principal desta pesquisa foi atingido: “Concluir a organização das obras de literatura infantil e infanto-juvenil da Biblioteca do Colégio Cândido Portinari - Casinha Feliz Centro de Ensino, com a classificação pelo sistema de cores e figuras de animais”, pois o que se pretendia era organizar a biblioteca de modo fácil, condizente com as idades dos alunos, para que pudéssemos atrair os usuários e facilitar a recuperação do material desejado sem a ajuda de intermediários.

Dentro do espaço da biblioteca, nos poucos meses de funcionamento após a organização, pode-se confirmar através de observações e análise da pesquisa realizada, que houve um aumento significativo na busca pela leitura por parte dos alunos e professores, que passaram a se fazer presentes na biblioteca. Ficou claro que a frequência à biblioteca aumentou consideravelmente.

As crianças ficaram muito entusiasmadas com os novos livros adquiridos e com a decoração que foi feita na biblioteca. Esta decoração tornou o lugar mais alegre, colorido e convidativo. Observou-se também, que os alunos passaram a encontrar mais rápido os livros que procuram, seja pela facilidade de encontrá-los ou até mesmo através

dos cartazes explicativos sobre a nova forma de classificação. Orientou-se e contou-se com a colaboração da funcionária da biblioteca que ajudou a realizar esta organização, porque um de nossos objetivos era que ela pudesse dar continuidade ao trabalho realizado.

Na verdade a maioria das pessoas desconhece o verdadeiro papel de uma biblioteca, ou seja, a importância que ela pode proporcionar na vida acadêmica e profissional. E esta afirmação se aplica tanto aos usuários potenciais quanto àqueles que de um modo ou de outro têm responsabilidade pelo seu funcionamento, como exemplo, neste caso, a Biblioteca “Cantinho do Conhecimento”. Por inúmeras razões, as bibliotecas escolares estão ainda longe de cumprir sua importantíssima função no sistema educacional.

Raras são as escolas e profissionais empenhados em prestar serviços que realmente dêem suporte ao aprendizado e à vida cultural da escola. Por isso, buscou-se com essa experiência a abertura de um campo de atuação para profissionais de Biblioteconomia, pois fazendo estes projetos e desenvolvendo várias atividades em uma biblioteca infantil ou escolar, comprova-se sua real importância, passando então a ser necessidade primordial aos próprios membros da escola: professores, coordenadores, proprietários, alunos e pais, que passarão a requerer este espaço educacional.

Dentro deste contexto, procurou-se a valorização e fortalecimento da biblioteca escolar, mostrando que a biblioteca na escola pode colaborar nas atividades de ensino-aprendizagem, transformando os seus alunos em cidadãos críticos e criativos, além de leitores natos.

Referências

ARRUDA, Susana Margaret de; CHAGAS, Joseane. *Glossário de biblioteconomia e ciências afins*. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS. *Manifesto da UNESCO sobre as bibliotecas escolares (1999)*. [Artigo]. Disponível em: <<http://www.apbab.pt/pmanifesto.htm>>. Acesso em 2003.

BARBOSA, Laura Caroline Aoyama; PASTANA, Maria Teresa Maranhã; SACHETTI, Vana Fátima Preza. *Biblioteca escolar: uma questão a ser resolvida: perfil das*

bibliotecas escolares em Rondonópolis. Projeto de pesquisa em Biblioteconomia da UFMT. Rondonópolis, MT, 2000.

BARBOSA, José Juvêncio. *Alfabetização e leitura*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e lingüística*. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FIGLIARO, Ottaviano de. *Livro, biblioteca e leitura no Brasil*. [Artigo]. Disponível em: <<http://www.ebookcult.com.br/ebookzine/livrobibliotecaeleiturabrasil.htm>>. Acesso em 10. abr. 2003.

FRAGOSO, Graça Maria. *A Biblioteca escolar: tecnologia da emoção*. [artigo]. Disponível em: <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/humanas/biblioteconomia/biblioteca/graca7.html>>. Acesso em: 5 maio 2003.

_____. *A biblioteca na escola*. [Artigo]. Disponível em: <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/humanas/biblioteconomia/biblioteca/graca2.html>>. Acesso em maio de 2003.

_____. *O Livro, a biblioteca e a primeira infância: trilogia do afeto*. [artigo]. Disponível em: <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/humanas/biblioteconomia/biblioteca/graca3.htm>> Acesso em: 5 maio 2003.

_____. *Biblioteca escolar: a bela adormecida precisa acordar*. [Artigo]. Disponível em: <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/humanas/biblioteconomia/biblioteca/graca5.html>>. Acesso em: 10 maio 2003.

FREIRE, Paulo. *A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL (FNLIJ); COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES. *Manual do bibliotecário*. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 1988.

GALLART, Isabel Sole. *Leitura em educação infantil? Sim obrigado!* Pátio revista pedagógica. [Artigo]. Disponível em: <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/humanas/educacao/patio/patio8.html>>. Acesso em março de 2003.

HAUENSTEIN, Deise Maria; SANTINI, Luciane; KUSE, Mara. *Sinalização*. [artigo]. Disponível em: <<http://campus.fortunecity.com/mcat/102/sinaliza.htm>>. Acesso em: 26 jul. 2003.

HILLESHEIM, Araci I.; FACHIN, Gleisy R. Bories. *Biblioteca escolar: relato de experiência*. [artigo]. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/bibliote/acb/artpainelBE.htm>> Acesso em: 7 jul.2003.

INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO. *Os livros são para ler*. 3. ed. Brasília: MEC/DDD, 1980.

KIECKHOEFE, Leomar. *A origem da literatura infantil*. [artigo]. Disponível em: <<http://www.cce.ufsc.br/ñeitzel/literinfantil/leomar.htm>>. Acesso em maio de 2003.

KIESER, Herta; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. *Biblioteca escolar: espaço de interação entre bibliotecário-professor-aluno-informação-um relato*. [Artigo]. Disponível em: <<http://ufsc.gov.br>>. Acesso em 2003.

LEITE, Sabrina Dedé de Castro. *Classificação em biblioteca infantil*. 33 f. Monografia. Curso de Biblioteconomia. Brasília, 2001. Brasília: UNB, 2001.

LITTON, Gaston. *Bibliotecas infantiles*. Buenos Aires: Bowker Editores, 1973.

MACIEL, Vanessa Colares. *Biblioteca escolar*. [Artigo]. Disponível em: <<http://www.urisantiago.Br/biblioteca%20universitaria.htm>>. Acesso em 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEIRELES, Cecília. *Problemas da literatura infantil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

MILANESI, Luis. *Biblioteca*. São Paulo: Ateliê, 2002.

_____. *O que é biblioteca*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

NASCIMENTO, Èrica Cassiano. *Biblioteca infantil da 104/304 sul e escolinha de criatividade: um estudo de caso*. 1999. 29 f. Monografia. Brasília, 1999.

O desenvolvimento da leitura. [Artigo]. Disponível em: <<http://terravista.pt/Guincho/5116/enquadramento.htm>>. Acesso em fevereiro de 2003.

PANET, Carmem de Farias. *Implantação e funcionamento de bibliotecas infanto-juvenis*. João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 1988.

PEREIRA, Maiza Barreto Ornelas. *A biblioteca na educação infantil: que espaço é esse?* 95 f. Dissertação (Mestrado)- Universidade de Brasília. Brasília 2002.

PRADO, Heloísa de Almeida. *Organização e administração de bibliotecas*. 2. ed. São Paulo: T. A Queiroz, 2002.

SANDRONI, Laura C; MACHADO, Luiz Raul. *A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura*. 2. ed. São Paulo: Àtica, 1987.

SILVA, Divina Aparecida da.; ARAÚJO, Iza Antunes. *Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para formação profissional*. 4. ed. Brasília: Thesaurus, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura na escola e na biblioteca*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1986.

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. *Ativando a biblioteca escolar*. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1993.

SOUZA, Francinete Fernandes de; MARINHO, Vanildo Mousinho; ARAÚJO, Walquíria Toledo. *Biblioteca, leitura e desenvolvimento: algumas considerações*. [Artigo]. Ciência da informação. [Artigo]. Disponível em: <<http://www.ibict.com.br>>. Acesso em: maio 2003.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. *Ensinando crianças de três a oito anos*. Porto Alegre: ArtMed, 1998. cap. 12.

TAVARES, Denise Fernandes. *Sugestões para organização duma pequena biblioteca infantil*. 2. ed. Salvador: BIML, 1960.

_____. *As Bibliotecas infanto-juvenis de hoje*. Salvador: BIML, 1970.